



RESENHA DA OBRA

MORAES, Francisco de; KULLER, José Antonio. **Currículos integrados no ensino médio e na educação profissional**: desafios, experiências e propostas. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2016.

Propostas de integração curricular

As reflexões sobre o Ensino Médio que atualmente ocupam os educadores brasileiros ganham uma excelente contribuição com a publicação da obra que é objeto desta resenha.

Há um consenso entre as pessoas que trabalham com Ensino Médio no sentido de que essa etapa educacional clama por melhorias, por investimentos e pela consolidação de sua identidade. As reflexões apresentadas dão conta de reclamações referentes à deficiência de oferta, à falta de professores e ao descompasso entre o que é ensinado e o interesse dos estudantes. Diante de tais constatações, alguns analistas apresentam como solução a criação de novas normas, mesmo que isso signifique ignorar os debates recentes e as evoluções sofridas pelas normas educacionais. Diante de tal quadro, podemos afirmar que a publicação do livro *Currículos integrados no ensino médio e na educação profissional: desafios, experiências e propostas* traz uma extraordinária contribuição para o entendimento das demandas que vêm sendo colocadas historicamente pelo ensino médio. Além de discutir questões relativas à integração curricular, a obra traz experiências vividas pelos autores e discute propostas efetivas para a melhoria da educação nacional.

Partindo da premissa de que apesar das críticas e da constatação de que muitas das soluções se encaminham no sentido da criação de novas disciplinas e da fragmentação curricular, e conhecedores de que, apesar das dificuldades constantes, há muitas experiências exitosas, os autores analisam alguns aspectos conceituais referentes à integração curricular, identificam boas práticas nacionais e internacionais sobre o tema e analisam propostas inovadoras que buscam a integração curricular no contexto das normas vigentes para o ensino médio e para a educação profissional.

A obra está organizada em três partes. A primeira discute as teorias do currículo, abordando esse tema de uma forma ampla, da análise do panorama internacional até as falas localizadas dos estudantes e dos professores. Na segunda parte, os autores confrontam as experiências brasileiras de currículos integrados com diversas experiências internacionais sobre o mesmo tema. A terceira parte é dedicada à análise dos protótipos curriculares apresentados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil e outras formas inovadoras de organização curricular recentes.

Ao longo de todo o livro, os autores analisam a viabilidade de o currículo integrado funcionar como mecanismo capaz de propiciar uma organização escolar na qual estudantes, professores e gestores trabalhem conjuntamente para o atendimento das demandas relativas à aceleração do desenvolvimento econômico e social do país, mediante a oferta de educação de qualidade.

Sobre currículo e currículo integrado

Na parte I, intitulada As teorias do currículo, o livro traz uma análise dos principais debates sobre a integração e a fragmentação curricular, tomando como pano de fundo as experiências colhidas das tentativas de oferecer uma educação de qualidade dentro dos limites propostos nas normas e nas diretrizes nacionais. Na sequência, os autores discorrem sobre o roteiro analítico que será adotado nas outras duas partes do livro, quando serão tratados os fatores que consideram mais críticos para a integração curricular do ensino médio e do ensino médio com a educação profissional e tecem comentários sobre os tópicos utilizados para análise: 1) Objetivos do ensino médio; 2) Trabalho e pesquisa como princípios; 3) Formas alternativas de organização curricular; 4) Integração do ensino médio com a educação profissional; 5) Metodologia de ensino-aprendizagem; 6) Avaliação como mecanismo de integração curricular; 7) Infraestrutura e pessoal docente e técnico-administrativo.

Ao justificar a necessidade do debate sobre a integração curricular, o livro destaca, entre outros fatos, que o problema da integração resulta relevante quando verificamos que, historicamente, os currículos foram construídos sobre conhecimentos especializados e de uma forma fragmentada; o problema da integração é posto porque há quem não esteja convencido de que toda educação geral é também profissional e que toda educação profissional é também formação humana integral; porque as relações travadas na escola, seus rituais, regras, regulamentos, normas e formas de funcionamento exercem um papel importante no processo educativo.

Ao analisar a integração curricular no Brasil com a lente do tópico Objetivos do ensino médio, o livro mostra que o tema vem sendo debatido faz décadas e analisa uma série de documentos referentes a essa temática; notadamente aqueles produzidos pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação. Identifica nos referidos documentos quatro campos de disputa: a) a utilização ou não do conceito de competência, b) a definição dos perfis profissionais por competências ou por

conhecimentos científicos e tecnológicos, c) a divisão por áreas ocupacionais ou por eixos tecnológicos na definição das funções técnicas de nível médio, d) a separação da educação profissional de nível técnico do ensino médio ou o ensino médio integrado à educação profissional. Por fim, afirma que, para definir o desenho de currículos integrados de ensino médio, é preciso operar no interior das divergências identificadas e a adotar um caminho do meio.

Pela ótica das formas alternativas de organização curricular, os autores identificam nos textos mais recentes citações referentes ao trabalho e à pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, observando que o mesmo ocorre com a integração do ensino médio com a educação profissional.

Ao analisar o papel da avaliação como mecanismo de integração curricular, os autores destacam a importância dos documentos que tratam do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Destacam que o Documento Básico do Enem (INEP, 2002) informa que o exame é estruturado por cinco competências, as quais, embora correspondam a domínios específicos da estrutura mental, funcionam de uma forma integrada.

Pela ótica das normas legais da educação brasileira, os autores identificaram várias orientações no sentido da integração curricular do ensino médio e do ensino médio com a educação profissional. Citam o artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no qual se lê que o ensino médio tem por finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Na sequência, os autores identificam também que as mesmas orientações para integração curricular expostas na LDB são reafirmadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica (Parecer CNE/CEB n. 7/2010), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB n. 5/2011) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Parecer CNE/CEB n. 11/2012).

Experiências internacionais e brasileiras de currículos integrados

Na parte II, o livro discute algumas experiências internacionais e brasileiras consideradas relevantes pelos resultados obtidos. A análise dessas experiências foi feita com o foco dos mesmos tópicos anteriormente usados para analisar os objetivos,

as normas educacionais e a integração da educação geral com a educação profissional. O objetivo dessa análise é o mesmo das anteriores, ou seja, detectar os pontos que podem favorecer ou dificultar a integração curricular. Foram discutidas a experiência da Colômbia; a experiência do Uruguai; a pedagogia da alternância; a experiência dos Ginásios Vocacionais de São Paulo; a experiência da Fundação Osvaldo Cruz, do Rio de Janeiro; o trabalho desenvolvido pelo Centro Paula Souza, de São Paulo; a experiência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) Técnico, desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) e as experiências da Coreia do Sul e da Finlândia.

Na análise global, os autores registram que muitas instituições que se propõem a desenvolver um currículo de ensino médio integrado com a educação profissional acabam por oferecer apenas matrícula conjunta e currículos justapostos, sem que haja uma verdadeira integração curricular. Realçam os avanços conseguidos pelas instituições estudadas e lamentam a descontinuidade de algumas experiências. Distinguem como dignas de estudo as experiências de pedagogia da alternância, considerada como espaço favorável ao desenvolvimento do currículo integrado: “A organização curricular da pedagogia da alternância, ao promover a integração curricular por meio de temas geradores, além de garantir a integração das disciplinas de educação geral, já inclui a integração entre a educação geral e a educação profissional”. Realçam também a experiência do Proeja Técnico desenvolvida no IFSC.

Ao repassar o filtro dos tópicos utilizados no estudo, os autores afirmam que as melhores experiências de integração curricular que analisaram têm em comum a clareza dos objetivos de aprendizagem esperados. Isso favorece a integração curricular, mesmo quando os objetivos de aprendizagem não se apresentam formalmente com esse propósito. Em alguns casos, como nas experiências da Colômbia e do Uruguai, os objetivos são expressos como competências a desenvolver e, assim, articulam todo o planejamento curricular. Algo similar ocorre nos casos do Centro Paula Souza e do Proeja Técnico desenvolvida no IFSC. Embora as propostas curriculares da Coreia do Sul e da Finlândia não explicitem objetivos de aprendizagem baseados em competências, em todos os casos partem dos objetivos de aprendizagem as demais definições que orientaram as escolhas da organização curricular e que facilitaram a integração entre seus diversos componentes.

Protótipos curriculares da Unesco e outras formas inovadoras

A terceira parte do trabalho aborda o que os autores consideram soluções possíveis para garantir maior integração curricular no âmbito do ensino médio e da educação profissional. Tomando como base a proposta dos chamados Protótipos Curriculares, apresentada pela Representação da Unesco no Brasil, discutem as possibilidades concretas para a integração curricular e indicam as condições mínimas necessárias para que tal integração efetivamente ocorra.

Na posição de coordenadores da proposta dos Protótipos Curriculares publicada pela Unesco, os autores do livro aqui resenhado informam que ela procurou integrar as melhores combinações de objetivos de aprendizagem para potencializar os resultados positivos e ampliar a integração de todo o processo educacional. A organização curricular proposta prevê um núcleo de preparação para o trabalho, o qual deve funcionar como unidade integradora e garantir o alcance dos objetivos gerais. O trabalho é tomado como princípio educativo originário que articula e integra as diferentes áreas de conhecimento, sendo a pesquisa um princípio pedagógico. Os protótipos trouxeram mecanismos múltiplos de integração: das disciplinas em quatro áreas de conhecimento; por meio de um núcleo de atividades criativas transformadoras; por projetos ou centros de interesse; e por eixos temáticos.

Na sequência, discutem os cuidados e as recomendações trazidos pelos protótipos no tocante à integração do ensino médio com a educação profissional, sobre as metodologias de ensino, sobre o papel da avaliação como mecanismo de integração curricular e sobre a infraestrutura e pessoal docente e técnico-administrativo necessários para o funcionamento correto da proposta educacional apresentada.

Contribuições

Como afirmamos no início desta resenha, o livro *Currículos Integrados no ensino médio e na educação profissional: desafios, experiências e propostas* eleva a discussão sobre a integração curricular no ensino médio e entre o ensino médio e a educação profissional, ao resgatar, nas normas educacionais vigentes, os diversos comandos que sinalizam tal integração, e ao mostrar, com base na análise de experiências concretas, que a integração curricular resulta facilitada quando os objetivos de aprendizagem vão além da apresentação do simples rol de conteúdos que os professores devem cumprir e expressam com clareza o que os estudantes deverão ser capazes de demonstrar como resultados de aprendizagem. Eleva mais a discussão quando mostra, com base em experiências dos próprios autores, que a integração curricular por objetivos é compatível com a adoção do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico. Assim, os autores mostram que os objetivos definidos para o ensino médio nas normas educacionais atuais possibilitam a construção de uma escola unitária e adaptada às juventudes que a frequentam.

Referências

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 5/2011. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jan. 2012. Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 jul. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 7/2010. Diretrizes curriculares nacionais gerais para educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jul. 2010. Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 jul. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB n. 11/2012. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 set. 2012. Seção 1, p. 98. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 jul. 2018.

INEP. **ENEM**: Exame Nacional do Ensino Médio: documento básico. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/486456>. Acesso em: 30 jul. 2018.

KULLER, José Antônio. **Protótipos curriculares de ensino médio e ensino médio integrado**: resumo executivo. Brasília, DF: Setor de Educação da representação da Unesco no Brasil, 2011. (Debates ED, n. 1). Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001922/192271POR.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

José Fernandes de Lima

Professor Emérito da Universidade Federal de Sergipe, Professor Titular da Universidade Tiradentes. fernandeslima44@hotmail.com